

ACADEMIA DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS

ALAC

23 DE OUTUBRO DE 1998

REVISTA CULTURAL



ALACULTURA

**RIO DE JANEIRO
BERÇO DO LEONISMO NO BRASIL**

16 DE ABRIL DE 1952

ANO XXV

Nº 44

JUNHO 2023



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



ALACULTURA

REVISTA CULTURAL DA ALAC

ANO XXV Nº 44

RIO DE JANEIRO

JUNHO 2023

SERVIR PELA CULTURA

DIRETORIA EXECUTIVA

2022/2023

Presidente: Luiz Augusto Lemos

Vice-Presidente: Selma Regina Conceição Aragão

Secretário: Olavo Divino Vieira

Secretário Adjunto: Maria da Glória Silva Rabello

Tesoureiro: Hélio Gomes das Chagas

Tesoureiro Adjunto: Izidoro de Hiroki Flumignam

Relações Públicas: Armênio Santiago Cardoso

Orador Oficial: Sérgio de Andréa Ferreira

Projeto – Digitação – Diagramação: CaL Olga Maria Lemos

DISTRIBUIÇÃO: Internet

REVISÃO: AC Luiz Augusto Lemos

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos respectivos Autores

Presidente de Honra: CaL Pulucena Malta Silva

LEMA DA GOVERNADORA: SERVIR COM AMOR NOS FORTALECE



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



AC OLAVO DIVINO VIERIRA - Cadeira nº 20 da ALAC

EDITORIAL

A Revista ALACULTURA nasce com o propósito de veicular produções artísticas, projetos e propostas literárias, poesias, artigos científicos e de educação, produzidos pela cultura e conhecimento de membros da Academia de Letras, Artes e Ciências de Lions Clubes do Distrito LC1 e membros correspondentes de outros Distritos de Lions Clube do Brasil.

Aimone Camardella, membro emérito da ALAC, professor, engenheiro, escritor, quando em vida, foi o seu maior incentivador, buscando sempre entre os confrades e congreiras, suas contribuições e artigos para a revista.

Os primeiros números comportavam artigos literários, poesias, teses científicas de diversos membros da Academia, quando também Aimone estimulava amigos e companheiros do Lions a publicarem na Revista seus trabalhos, contribuições literárias e poéticas.

Posso dizer que muitas vezes fui estimulado a fazer alguma contribuição, pois frequentava enquanto já candidato a Vice-governador, e depois Governador, todas as reuniões e festas da ALAC. Nestas reuniões tive a alegria de conversar e conviver com Aimone, pois como pessoa ligada a Ciência e professor universitário, já o conhecia pelo nome e suas contribuições para a Ciência como professor que também era na mesma área.

Ele mesmo, com sua sapiência, introduziu critérios e regulamentos para o ingresso de novos associados da ALAC, mas também para a publicação de artigos científicos, literários e produções artísticas na Revista ALACULTURA.

A Revista ALACULTURA veio com propósitos definidos e como uma publicação de importância suficiente para divulgar trabalhos com conteúdo e referências verdadeiras, embasadas no conhecimento e cultura de quem os produz.

Assim, imagino que qualquer trabalho, projeto, tese e produções artísticas que aqui são divulgados, poderão servir de referência para outras publicações congêneres.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



RESSIGNIFICANDO O FRACASSO

A palavra “fracasso” adquiriu um aspecto emocional demasiadamente pesado em nossa vida. Nos dicionários, fracasso é, em geral, definido como “mau êxito”, “malogro”. Mas, em nossa vida emocional, fracasso parece ir muito além disso. Para centenas de pessoas com as quais tenho tido contato em razão de meus livros e minhas palestras, observo que o fracasso se assemelha a uma “sentença de morte”. Quem experimentou o fracasso se considera morto ainda estando vivo. E o pior de tudo é que acaba providenciando o próprio enterro!

Precisamos reconsiderar essa sensação de “quase morte” que o fracasso produz em nós. Denis Waitley, respeitável escritor norte-americano, afirmou que o fracasso não pode ser nosso coveiro, isto é, a experiência malsucedida não pode sepultar os nossos sonhos. Quem enterra seus sonhos morre junto com eles. Infelizmente, há muita gente viva enterrada pelo coveiro chamado “fracasso”.

Diz Waitley que o fracasso deve ser o nosso professor. Ele nos mostra apenas onde erramos, não que jamais deveremos tentar outra vez. Talvez o fracasso nos diga assim: “Desse jeito não dá certo. Tente de outro modo. Aprimore-se, você vai acertar da próxima vez!”

Fracasso também não significa derrota final. Ele apenas sinaliza que, no momento, não deu certo, por não termos feito tudo o que era preciso fazer para alcançar o êxito esperado. A realização de nossos sonhos foi apenas adiada para o futuro, e não cancelada definitivamente. O verdadeiro fracasso que alguém pode experimentar é julgar-se fracassado para toda a vida. O malogro é uma experiência passada, não um decreto para o futuro.

Quem fracassou uma vez está muito mais preparado para a vitória do que aquele que nunca tentou. A vitória pertence não àqueles que nunca erraram, mas àqueles que nunca desistiram, apesar dos erros que, certamente, experimentaram. É um engano acreditar que pessoas de sucesso são aquelas que sempre acertam na primeira tentativa. As maiores personalidades do mundo no campo das artes e da cultura, do comércio e da indústria também experimentaram insucessos. A



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



diferença é que elas não desistiram de seus sonhos e começaram de novo, com mais sabedoria e vontade redobrada.

O orgulho é o maior inimigo diante de nossas quedas. Ele nos dá a ilusão de que somos infalíveis e de que sempre agimos acertadamente. Quando constatamos, porém, que fracassamos porque somos imperfeitos, além da angustiante sensação de decepção que isso nos causa, o orgulho fará de tudo para que não tentemos outra vez, porque ele nos faz acreditar que, novamente, vamos nos dar mal. E assim é que milhares de pessoas estão vivendo: não são vítimas do fracasso, são vítimas do seu próprio orgulho! Se não mudarem, passarão o restante da vida lamentando a queda, sem se levantarem do chão da derrota, porque temem cair outra vez.

A humildade é a chave que nos leva à vitória nessas ocasiões. Admitir que somos seres em processo de evolução, que sabemos algumas coisas e desconhecemos outras tantas, de modo que o erro faz parte desse processo, é o caminho que fará do fracasso o tijolo do sucesso que a vida nos reserva.

É preciso que não paremos de tentar, até acertar! Vamos jogar o orgulho fora? Que tal irmos à luta, cantando com o Gonzaguinha esta gostosa e animada canção?

Eu acredito é na rapaziada

Eu vou à luta é com essa juventude

Que segue em frente

Que não corre da raia a troco de nada

E segura o rojão. Eu ponho fé

Eu vou no bloco dessa mocidade.

É na fé da moçada

Que não tá na saudade

Que não foge da fera

E constrói a manhã desejada...

E enfrenta o leão.

José Carlos De Lucca, acrescentando trecho da música de Gonzaguinha

AMOR À VIDA

Lembro-me quando fiz o check-in naquele resort imponente, eles colocaram uma pulseira que me daria acesso a todas as facilidades, permitindo desfrutar de tudo que havia daquela porta em diante. E assim foi. Todos os dias eu podia passear por aquele lugar incrível e me banhar em suas piscinas. Além disso, lembro-me que algumas pessoas preferiam ficar no quarto. Como é



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



possível que não aproveitem esse presente? Se tudo já está pago. Também tive acesso aos diversos restaurantes e essa foi a melhor parte, já que nelas havia comidas, sobremesas e bebidas das quais eu podia comer sem restrição. Só havia uma regra: não se podia levar nada, tudo era para comer ali. Ao nascer, Deus coloca em nós uma pulseira chamada "Vida" e, através dela, temos acesso a este mundo fascinante. A escolha é sua, ficar no quarto ou fazer um tour. Enquanto seu coração bater, você terá a oportunidade de aproveitar a vida. Mas assim como em um Resort, neste mundo aplica-se a mesma regra: não é para levar, tudo é para comer aqui. A diferença entre um Hotel e um Resort é que o primeiro foi feito apenas para dormir e ficar trancado e o segundo para passar por lá e se divertir. A vida não é um hotel. É um resort cinco estrelas. Portanto, não fique trancado na sala de sua mente, com seus problemas, crenças, amargura, dor ou preocupação. Se você está respirando é porque ainda tem a pulseira. Aproveite a natureza hoje, a companhia de seus entes queridos, uma deliciosa sobremesa, um abraço ou um beijo, um sorriso, um bom descanso e acima de tudo aproveite Viver. Porque ninguém vai viver por você. Por tudo isso descobri que para o ser humano não há bem mais precioso do que amar a vida, porque esse é o seu bem mais valioso.

CaL Pilar Mendes Lemos - Lions Clube do Rio de Janeiro- Mater

MANUEL BANDEIRA

| | |
|---------------------------|----------------------------|
| Vi uma estrela tão alta | Água fria fica quente |
| Vi uma estrela tão fria | Água quente fica fria |
| Estrela por que me deixas | Mas eu fico sempre frio |
| Sem a tua companhia | Sem a tua companhia |
| Sonho contigo de noite | Nunca mais vou no meu bote |
| Sonho contigo de dia | Pescar peixe na baía |
| Foi o que deu esta vida | Não quero saber de pesca |
| Sem a tua companhia | Sem a tua companhia. |



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



AC RENATO DAS CHAGAS BENEVENUTO – Cadeira nº 30 da ALAC

A Logística Empresarial ao Longo dos Tempos

A logística é uma evolução do planejamento e das estratégias militares, do uso dos recursos disponíveis para alocar tropas nas frentes de batalha e supri-las de suprimentos, incluindo munições e alimentos. A logística empresarial estuda como a administração pode prover melhor nível de rentabilidade nos serviços de distribuição aos clientes e consumidores, através de planejamento, organização e controle efetivos para as atividades de movimentação e armazenagem que visam a facilitar o fluxo de produtos. O termo “logística” começou a ser utilizado por empresas de países desenvolvidos em meados do século XX. Sintetizando, a logística é o método para colocar o produto adequado, no tempo certo, na quantidade necessária e no lugar correto com o menor custo para a empresa. A Logística na História da Humanidade.

A História nos mostra erros e acertos ocorridos na logística de modo geral: Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral precisaram dimensionar a quantidade exata de víveres e o tamanho das tripulações para viagens que durariam meses, sem possibilidade de reabastecimento, ao longo de um tempo até então indeterminado. Já Napoleão Bonaparte cometeu um erro logístico ao contar com o reabastecimento das tropas pelos espólios conseguidos durante a invasão à Rússia, e acabou vendo seu exército derrotado pela fome e pelo frio, pois as provisões foram queimadas pelos russos, que abandonavam os campos invadidos antes que os soldados invasores chegassem. A Logística em todos os tempos tem em comum: a gestão de recursos finitos; limites escassos de tempo; estruturas complexas e soluções simples com alguns fatores determinantes, como a impossibilidade de erro e a inexistência de uma segunda tentativa.

Breve resumo da Logística da década de 1950 até os dias de hoje.

Na década de 1950 ocorreu a expansão empresarial, com a explosão dos mercados de consumo; houve necessidade de novas técnicas de marketing e distribuição; ocorreu a consolidação do varejo com muitas redes como K-Mart, Sears e J. C. Penney; e expansão do modelo americano de logística para outros países. Na



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



década de 1960 começa a ser orientada para distribuição de mercadoria pelos departamentos de marketing das empresas e é grande a utilização do transporte rodoviário, além do ferroviário, em função do custo baixo dos combustíveis. A década de 1970 enfrenta a crise do petróleo com aumento dos custos de transportes rodoviários, afetando o principal modal da época e faz início do uso de Tecnologia da Informação, com o uso cada vez mais popular de computadores. A Invasão comercial japonesa em todo o mundo (Made in Japan) é favorecida pelas inovações técnicas nos processos de produção. Na década de 1980 tem a facilidade aumentada com a explosão da microinformática nas empresas, facilitando a implantação de departamentos de TI. Começa a era da informação com a comunicação através dos computadores, tornando mais rápida e precisa a logística empresarial. Na década de 1990, com o aumento do uso da Internet ocorre o início da batalha comercial das empresas pelo Mercado Global e as distâncias passam a ser cada vez “menores”. É cada vez maior a competitividade entre as empresas com o surgimento de novas empresas de comércio eletrônico. Na década de 2000 a logística deixa de gerenciar apenas uma empresa para uma solução que gerencia relações entre muitas empresas e começa a trabalhar a gestão com três focos: estratégia, planejamento e operação. Passa a responder por toda a movimentação de materiais dentro e fora da empresa, da chegada da matéria-prima à entrega do produto final ao cliente. Começa a fazer a intermediação entre as áreas de suprimento, de produção, comercial e de distribuição. A Logística, hoje, com a facilidade do e-commerce, onde compramos produtos de todos os países do mundo, tem como características a precisão, a confiabilidade e a qualidade em sua atuação, sendo estas necessidades fundamentais para a sobrevivência das empresas em um mundo comercial veloz, conectado pela internet. Tudo o que hoje podemos suprir de nossas necessidades se deve ao constante desenvolvimento da logística. Através dela, o mundo hoje funciona mais conectado, competitivo, rápido e desenvolvido.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



A BARONESA DO TRIUNFO

Francisco Glicério de Cerqueira Lima, Manuel Ferraz de Campos Salles e Bernardino José de Campos Junior reuniram-se na periferia de São Paulo próximo ao dia 7 de novembro de 1889 para definir todo o plano de ação, para que pudessem derrubar a Monarquia no Brasil e proclamarem a República. Reunião já programada dentro das lojas maçônicas espalhada pelo país. Todos os três eram maçons. Estabeleceram códigos de comunicação que só eles saberiam, e passaram a noite toda discutindo todas as possibilidades para a mudança de regime. O plano era exilar a família real para a Europa e colocar o Marechal Deodoro da Fonseca como primeiro presidente do Brasil. Ao chegarem ao Rio de Janeiro, logo juntaram-se a eles os republicanos Benjamin Constant, Quintino Bocaiúva e Aristides Lobo. Foram a Deodoro e incitaram o golpe. Defronte do atual Comando Militar do Leste, próximo ao Campo de Santana, ficava a mansarda do general. Doente e cansado, Deodoro tinha crises de dispneia e havia uma grande preocupação no movimento republicano se ele sobreviveria para a conclusão do intento. O Visconde de Ouro Preto era presidente do Conselho de ministros do Imperador D. Pedro II à época, e percebendo insubordinação do Segundo Regimento decidiu administrar a crise dentro deste mesmo Comando Militar. Foi exatamente para a boca do lobo. Possuía a frente das forças que tinham a obrigação constitucional de defender o Imperador, o Marechal Floriano Peixoto, e um contingente de pouco mais de 1000 homens postados no local. Deodoro, do outro lado da atual Avenida que hoje chamamos de Presidente Vargas, postava-se com um pouco mais de 600 homens. Quando Ouro Preto percebeu a insubordinação e a real concretização de um golpe militar, avisou por telégrafo a Dom Pedro II que se encontrava em Petrópolis, e o mesmo decidiu descer a serra em direção ao Rio de Janeiro. Quando Deodoro invadiu o Comando Militar do Leste fez um discurso inflamado perante Ouro Preto, queixando-se de todas as injustiças que os militares sofreram depois do término da Guerra do Paraguai, e depôs todo o Gabinete de Estado vigente. Prendeu Ouro Preto no prédio e bradou: Viva o Imperador! Desceu as escadarias do prédio e foi para casa. Cansado e com muita



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



falta de ar, ficou durante toda a noite sob os cuidados de sua esposa, Mariana, que não permitiu que ninguém mais o incomodasse. Portanto, Deodoro não havia, até aquele momento, proclamado nenhuma mudança de regime, somente houvera demitido todo o Ministério do Império. Todo o Gabinete do Visconde de Ouro Preto caíra. Deodoro era monarquista. Deodoro era amigo pessoal do Imperador Dom Pedro II. Foi herói da Guerra do Paraguai. Era respeitado por todos. Alagoano, figura imponente, homem de coragem incontestável, mas vaidoso e impulsivo. Quando os republicanos se desesperaram, porque seus planos corriam sério risco de não irem a cabo, alguma saída tinha de aparecer. Dom Pedro chega de Petrópolis e não leva a sério a possibilidade da mudança de regime, pois era amado, respeitado, admirado e isto em todo o mundo. Nosso ponto fora da curva, também estava cansado, sofrendo de diabetes, e por vezes, precisava de auxílio até para se locomover. Mas tinha em si em alter ego mítico construído em 49 anos à frente da nação, de uma personagem espetacular para o Brasil. Seu legado era incontestável, sua intelectualidade era exemplar e sua vida pessoal um espelho para todos os brasileiros. Mas Dom Pedro II era mais republicano que Deodoro. É clássica a amizade entre nosso ponto de vista fora da curva e o radical republicano Victor Hugo, autor de Os Miseráveis. Foram amigos até a morte. Dom Pedro dizia a Victor Hugo que acreditava que a República seria o melhor modelo de poder para o Brasil. Só que não considerava que o Brasil estivesse preparado. Com o Ministério deposto, opta por eleger o senador gaúcho Gaspar de Silveira Martins como presidente do Conselho de Ministros. E, então, apareceria a saída republicana. Sem saber, nosso Imperador deu um tiro no próprio pé. Benjamin Constant conseguiu convencer Mariana e comunicou a Deodoro a escolha do Imperador. Quando Deodoro o ouviu, o que até então era um golpe para o Gabinete, se transformou numa revanche pessoal: Silveira Martins e Deodoro eram inimigos mortais. Na política e na vida pessoal. Disputavam a mesma mulher, a Baronesa do Triunfo. Portanto, a Proclamação da República no Brasil precipitou-se por causa de uma mulher, Maria Adelaide de Andrade Neves Meireles, bela viúva



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



gaúcha, filha do Barão do Triunfo. Estava proclamada a República. Graças a uma rivalidade romântica.

AC Victor Massena – Academia Luso - Brasileira de Letras

BIOÉTICA E O ATLETA DE LABORATÓRIO- O GALINHO DE QUINTINO

O desenvolvimento do esporte moderno não pode ser compreendido sem a ciência e a tecnologia. Objetivando a melhoria do rendimento do atleta, o treinamento esportivo reduz o corpo à máquina. Performances cibernéticas são exigidas do atleta na lente das câmeras que levam o espetáculo via-satélite para todo o planeta. A imagem do corpo do campeão, forjada através de treinamentos que lembram um operário numa linha de montagem (um operário-robô, repetindo o mesmo gesto até o encaixe perfeito), é transmitida para o corpo social planetário que vive vicariamente a vitória do Atleta Fenomenal que se eterniza no milésimo de segundo da folha amarelada e desmemoriada do livro dos records.

Nos laboratórios são forjadas as bases científicas do treinamento esportivo. A padronização dos instrumentos de medição favoreceu a criação de critérios standardizados e a codificação dos objetivos a serem atingidos em cada modalidade esportiva. A servidão do corpo ao controle científico passa a ser a marca e o marca-passo do esporte moderno. O atleta como servomecanismo, isto é, um mecanismo concebido para cumprir sozinho certo programa da ação, executando seu próprio trabalho a partir de ordens que lhe são dadas. O atleta com a obrigação de dominar o corpo, treiná-lo, amestrá-lo, adestrá-lo, domesticá-lo, “endurecer” os seus músculos, ser duro como o aço, o atleta inoxidável. O atleta masoquista. O atleta santo. O atleta mártir.

O atleta de laboratório. Mas ainda à margem da manipulação genética. O “gene” de craque do futebol não existe, e tentar buscar sucessores para os grandes astros do esporte através de análises genéticas é absurdo, afirmam o especialista alemão em medicina esportiva Henning Wackerhage. “Não há, nem haverá um teste para detectar o gene de Cristiano Ronaldo”, disse o cientista à revista Der Spiegel, da



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Alemanha, sobre uma encomenda que ele teria recebido de um clube europeu que quer utilizar recursos da genética para encontrar novas estrelas.

Segundo a revista, o pedido seria precisamente encontrar o “próximo Cristiano Ronaldo”, mas o professor lembrou que, além dos imperativos científicos, existem os trabalhistas.” Seria inaceitável que um patrão analisasse geneticamente seus empregados” afirmou. “Um grande jogador precisa de condições cerebrais, noção de bola, condição física e uma série de coisas nas quais entram em jogo cerca de 500 genes”, disse Wackerhage.

No entanto, o professor na Universidade de Aberdeen, na Escócia, não descarta que “teoricamente” a busca genética pudesse funcionar em outros esportes onde entram em jogo menos fatores, como na corrida de 100 metros rasos. “Quem não tem uma cópia intacta do gene ACTN 3 dificilmente será um velocista de elite”, disse Wackerjage. Segundo ele, as análises genéticas podem ajudar a detectar a tendência de jogadores a ter uma determinada lesão ou, em caso de maratonistas, avaliar questões cardíacas que podem levar, por exemplo, a um infarto.

O laboratório não faz um Artur Antunes Coimbra, o Zico. Ou faz? A ascensão de Zico para a glória, desde que era o pequeno craque “Caroço” (apelido resultante de um quisto próximo a seu olho esquerdo, já eliminado) das peladas em Quintino Bocaiúva, um subúrbio a 45 minutos de ônibus do centro do Rio, entre Cascadura e Piedade, na zona norte, já entrou para a história do futebol brasileiro.

Segundo a mãe, dona Matilde, o filho caçula era um menino bem-comportado, que não dava trabalho, mas que acima de tudo, ele gostava de futebol. Antes dos 10 anos, ele já encantava Quintino nas peladas de rua, mas obedecia ao pai.

Foi preciso que o irmão José Carlos, o “Zeca”, mais conhecido por Antunes, abrisse caminho para uma breve carreira no Fluminense, para que os irmãos pudessem segui-lo. Fernando, o “Nando”, acabou jogando no Madureira e no Futebol Clube do Porto, de Portugal. Eduardo, o “Edu”, foi uma sensação no América, jogou no Vasco e no Flamengo, esteve entre os quarenta selecionados para a Copa do México e encerrou sua carreira no Campo Grande.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



A história do Zico craque começou com o radialista Celso Garcia, da Rádio Tupi, vizinho de bairro dos Antunes; foi chamado para ver o garoto em ação no futebol de salão do Clube River, em Piedade. O Santos, time de Zico, então com 14 anos, ganhou de 22 a 2, e aquele franzino atacante fez catorze gols. Garcia ficou impressionado: tinha descoberto um craque excepcional e levou Zico para treinar na Gávea.

Modesto Bria, treinador dos jovens, se espantou com o físico mirrado do garoto: 1,55 m e 37 quilos. “Isto aqui é coisa séria, Celso”, reclamou. “Esse menino precisa é de mamadeira.” Mas Zico agradou em cheio no primeiro treino – e daí para frente ninguém o segurou, nem a má vontade de alguns treinadores. Joubert não o deixava treinar, já crescido, com os profissionais. Zagalo, mais tarde, nunca lhe deu uma chance no time principal. E Antoninho conseguiu excluí-lo dos convocados para a Olimpíada de Munique em 1974, mesmo sendo Zico, ainda um aspirante, o artilheiro do time.

Um intenso programa de condicionamento físico transformaria Zico completamente. Dividido em três fases – uma completa revisão médica, tratamento para estimular o crescimento combinado com superalimentação e treinamentos físicos especiais. O programa fez Zico ganhar 17 centímetros e 13 quilos de 1969 a 1974. Zico não se importa de ser chamado de craque de laboratório. “O futebol eu sempre tive, ninguém me ensinou”, diz.

O laboratório não faz um Zico. Mas ajuda a formatá-lo. O “Galinho de Quintino” acabou ficando dois centímetros mais alto que Pelé.

Professor, Advogado, Mestre, Doutor Ângelo Luís Vargas.

Paulo Leminski - Incenso fosse música

**isso de querer
ser exatamente aquilo
que a gente é
ainda vai
nos levar além.**



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



A ESTÁTUA DA LIBERDADE

Como a viúva do criador da máquina de costura Singer deu a sua cara à Estátua da Liberdade! Isabella Boye nasceu em Paris, na família de um pai confeitoiro africano e de uma mãe inglesa. Logo ficou claro que a natureza presenteou Isabella com uma beleza especial e mesmo muito jovem ela se tornou modelo.

Aos 20 anos, casou-se com o fabricante de máquinas de costura Isaac Singer, de 50 anos, e após a sua morte tornou-se umas das mulheres mais rica do país. Depois de ficar viúva, ela se casou novamente com o violinista holandês Victor Robstett, que era uma celebridade mundial e um Conde, então Isabella também se tornou uma Condessa.

Numa festa conheceu o famoso escultor francês Frederick Bartoldi. Naquela época Bartoldi já havia aceitado a oferta de criar uma estátua, simbolizando a independência dos Estados Unidos.

A escultura seria um presente da França para assinalar o 100º aniversário da independência do país. Assim, nasceu a ideia de uma estátua gigante, retratando uma mulher segurando uma tocha numa mão e escalopes na outra, com a data de adoção da Declaração de Independência dos Estados Unidos.

Bartoldi ficou tão impressionado com o rosto da Isabella que decidiu usá-la como modelo para a sua escultura. Como resultado, na Ilha Bedlow, na Baía de Nova Iorque, a Estátua da Liberdade foi erguida com a figura de uma deusa antiga, mas com o rosto de Isabella Boye - Singer.

Isabela se casou pela terceira vez, aos 50 anos, com Paul Sohej, um famoso colecionador de obras de arte. Viveu até 62 anos e morreu em 1904 em Paris.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



FUSÃO NUCLEAR: UM CAMINHO PARA A INDEPENDÊNCIA ENERGÉTICA

A fusão nuclear pode revolucionar a produção de energia, mas a preocupação com a sua utilização para fins bélicos exige um cuidadoso equilíbrio entre os benefícios e os riscos dessa tecnologia. Recentemente, muito tem se discutido acerca da importância da utilização de fontes limpas de energia. No início de dezembro de 2022, cientistas americanos do Laboratório Nacional Lawrence Livermore (LLNL—do inglês “Lawrence Livermore National Laboratory”), na Califórnia, conseguiram realizar o primeiro experimento na história em que uma reação de fusão nuclear foi capaz de produzir mais energia do que a empregada. Desse modo, evidencia-se nessa pesquisa que existe a possibilidade de um futuro que utilize fontes de energia limpas e renováveis, para o progresso rumo ao desenvolvimento sustentável.

Inicialmente, é preciso entender o que se compreende por fontes de energia limpas, e o que são as energias não renováveis. No geral, as fontes de energia são os recursos, naturais ou sintéticos, dos quais se extrai a energia que é utilizada no dia a dia, como para o deslocamento de veículos, produção de eletricidade, entre outros. Já o termo “não renovável” explicita que o recurso em questão apresenta disponibilidade limitada, ou seja, a energia nela se esgota em algum momento do futuro próximo. Outro fator para esse tipo de fonte energética seria que grande parte dessas fontes poluem o meio ambiente, como é o caso dos combustíveis fósseis (derivados do petróleo, carvão mineral e gás natural), que infelizmente compõem a grande maioria da nossa matriz energética. A queima desses combustíveis libera gases de efeito estufa (como gás carbônico e metano), que contribuem no agravamento do aquecimento global. Portanto, a adoção de energia limpa tem como principal objetivo minimizar o impacto ambiental, através do uso de fontes não poluentes. Ao mencionar fontes de energia limpas, comumente é citada a energia nuclear, que é gerada através da fissão nuclear. Esse processo consiste na quebra dos núcleos de átomos, obtendo como resultado a liberação de uma alta quantidade de energia. Apesar da fissão nuclear ser um fenômeno natural, foi realizada artificialmente pela primeira vez em 1938 pelos cientistas Otto



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Hahn, Lise Meitner e Fritz Strassmann, no qual perceberam que o bombardeamento do urânio com nêutrons, produziam átomos mais leves. Assim, 85 anos depois seu principal combustível é o isótopo do elemento, o urânio-235. No entanto, o processo possui certas restrições, não só pela indisponibilidade de urânio, como também pelo fato de que o material resultante da extração de energia é um rejeito extremamente tóxico, que precisa ser armazenado cuidadosamente por 300 anos. Além disso, a fissão traz enormes riscos no que se diz respeito à ocorrência de acidentes, como ocorreu em Chernobyl, em 1968, ocasionando o maior acidente nuclear da história.

Constatando-se que atualmente usufruímos de fontes energéticas maléficas ao meio ambiente, pesquisadores de todo o mundo buscam formas alternativas de obter energia, como painéis solares e geradores eólicos. Por mais que existam alternativas mais promissoras ao uso de combustíveis fósseis, nem todas elas acabam sendo completamente eficientes, ou acessíveis. Nisso, entra a ideia da fusão nuclear.

Antes de 2022, obter energia elétrica com fusão nuclear permanecia nas promessas da ficção científica, até que cientistas americanos conseguiram provar que esse objetivo pode sim se tornar realidade. Basicamente, o processo consiste no uso de núcleos de átomos muito mais leves do que o urânio, usado na fissão nuclear, como o Trítio e o Deutério, isótopos de hidrogênio—ou seja, átomos do mesmo elemento químico que se diferenciam pelo número de massa (soma de prótons e nêutrons), que se fundem e liberam uma grande quantidade de energia. Ao contrário do que se pensa, isso não é um processo fácil. O método de obtenção de energia ocorre dentro de um reator de fusão nuclear a temperaturas muito altas (100 milhões de graus Celsius), para que seja possível manter a matéria estável e controlá-la. Esse processo é o mesmo que acontece no interior do Sol, que funde átomos de hidrogênio para gerar átomos de hélio, liberando energia. O LLNL utilizou 2,05 megajoules (MJ) de potência para realizar o experimento (uma quantidade significativa de energia), e obteve um resultado final de 3,15 MJ de



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



energia - o suficiente para ferver apenas 20 chaleiras de água, impossibilitando a sua aplicação em grande escala.

A energia produzida pela fusão nuclear é limpa e segura, pois não produz gases de efeito estufa ou resíduos radioativos de longa duração. Ademais, os materiais necessários para a fusão nuclear são abundantes e amplamente disponíveis. Dessa forma, o desenvolvimento de uma tecnologia de fusão nuclear com sucesso significará um passo à diante na luta contra a crise climática e a transição para uma economia de energia limpa. No entanto, a tecnologia de fusão nuclear também pode ser usada para criar armas de destruição em massa, como a bomba de hidrogênio, a mais poderosa já feita, que libera uma quantidade enorme de energia, muito mais do que a bomba atômica, que usa a fissão nuclear.

Por isso, é importante que a pesquisa e o desenvolvimento da fusão nuclear sejam realizados com cuidado e responsabilidade, para garantir que a tecnologia seja usada para o bem da humanidade e não para fins destrutivos. O fato de que a fusão nuclear é completamente limpa e coerente com os objetivos sustentáveis, que buscam ser implementados no futuro, justifica o grande esforço dos pesquisadores, cientistas e engenheiros na busca pela adoção desse processo na produção de energia. A fusão nuclear é uma possível solução para o problema energético enfrentado atualmente, mas ainda serão mais de 10 anos para comercializá-la e conseguir utilizá-la a favor da população.

Experimento de fusão nuclear no Lawrence Livermore National Laboratory (Eduard Dewald / LLNL/Divulgação) – Revista Exame – abril /2023

A ROUBADA DOS PRESÍDIOS FEDERAIS.

Os presídios federais foram criados pelo governo, em 2003, mas somente implementado em 2006.

O Departamento Penitenciário Nacional (Depen), do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), é responsável pelas 5 penitenciárias do Sistema Penitenciário Federal (SPF) localizadas em Catanduvas (PR), Campo Grande (MS), Mossoró (RN), Porto Velho (RO) e Brasília (DF).



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Trata-se da mais hedionda criação da sociedade, onde os homens não são condenados à privação da liberdade, mas privação de todos os seus direitos e à animalização cruel, através do afastamento total da família, em face do distanciamento, da sociedade pelo isolamento total e de todo afeto possível, com a proposta de ressocialização.

Segundo a assessoria do Ministério da Justiça, todas as penitenciárias federais possuem 208 celas. As penitenciárias federais, para onde foram transferidos 22 integrantes da facção criminosa PCC, diferem das outras prisões brasileiras em relação ao perfil dos detentos, regras de taxa de ocupação.

Nunca foram registradas fugas ou rebeliões nas cinco unidades do tipo existentes no país.

Nos presídios federais não há superlotação de presos: a taxa média de ocupação é de 59%, bem menor que na maioria dos presídios do país. Nas federais ficam: Chefes de facções criminosas; Presos condenados por integrar quadrilhas violentas; Delatores que estão com a segurança sob risco; Envolvidos em tentativa de fuga de presídios comuns.

As visitas íntimas são muito mais restritas: só é permitida uma vez por mês e apenas para presos declarados como colaboradores ou delatores premiados ou que não façam parte de facções criminosas.

Os presos ficam em celas individuais, ao contrário dos presídios comuns, e o banho de sol é mais controlado. Apesar de todas essas restrições, algumas observações merecem uma reflexão: (1) foi nos presídios federais que se consolidou a expansão do Comando Vermelho para o Norte/Nordeste; (2) existe um custo absurdo que é repassado ao RJ, que não tem orçamento para estruturar Polícia Penal; (3) é um instrumento jurídico ineficaz, já que mesmo isolados os custodiados continuam sendo indiciados no RJ, ou seja, o propósito do isolamento não atinge a sua finalidade; 4) há clara violação de princípios constitucionais como direito de convivência de pais e filhos e o próprio direito à auto constituição familiar (impedida pela vedação à visita íntima).



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Assim como o Estado criou por uma estratégia errada, as facções criminosas, quando juntou presos políticos, altamente organizados e intelectualmente preparados para a guerra política, com criminosos comuns, expandiu essas facções por todo o país, quando elas existiam apenas nas principais capitais do país: Rio de Janeiro e São Paulo.

O Brasil conta atualmente, segundo dados do DEPEN, com 837443 presos no sistema penitenciário entre homens e mulheres. Os presídios federais abrigam 482 presos. As vagas são reservadas para presos de acordo com o grau de periculosidade e com a liderança na facção criminosa. Segundo o Ministério da Justiça, todos os presídios federais têm como padrão ficar em uma área total de 12,3 mil m². As celas são individuais e contam com dormitório, sanitário, pia, chuveiro, mesa e assento. O chuveiro liga em hora determinada, e esse é o único horário disponível para o banho do dia. A comida chega através de uma portinhola. A bandeja é recolhida e, em seguida, vai para inspeção.

Os presos não têm televisão nem acesso a jornais. As leituras permitidas são de livros, revistas, apostilas de cursos e conteúdos religiosos.

Os visitantes passam por quatro níveis de revista. Segundo o governo, nunca um celular entrou ilegalmente dentro dos presídios. Atualmente, há cinco presídios federais no Brasil, segundo o Ministério da Justiça: Catanduva - inaugurado em 23/06/2006; Campo Grande - inaugurado em 21/12/2006; Porto Velho - inaugurado em 19/06/2009; Mossoró - inaugurado em 03/07/2009; Brasília - inaugurado em 16/10/2018.

| Informações Gerais do 12º ciclo | | População junho 2022 | |
|---------------------------------|-----------------|----------------------|---------|
| População- Celas Físicas | Estadual | 654.704 | 661.915 |
| | Federal | 482 | |
| Outras Prisões | | 6.729 | |
| População Domiciliares | S/ tornozeleira | 88.080 | 175.528 |
| | C/ tornozeleira | 87.448 | |
| TOTAL | | | 837.443 |



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Cada presídio tem 12 celas para abrigar presos em Regime Disciplinar Diferenciado (RDD). Elas têm 12 m² e o preso passa o dia todo trancado. Só sai para atendimento médico, audiência com juiz ou advogado. Não tem direito a banho de sol. Essa desumanização do condenado tem um preço altíssimo, diante da inutilidade dessa pena medieval e não traz qualquer resultado positivo para a sociedade. Apesar de todas essas restrições, o Estado conseguiu organizar o crime e espalhar por todos os recantos do país. O ex-juiz Sérgio Moro, enquanto Ministro da Justiça, conseguiu em pouco tempo agravar esse quadro ao assinar Portaria determinando que: As visitas sociais nesses presídios só poderão ser feitas, em regra, em parlatório ou por videoconferência. A portaria estabelece que as visitas serão destinadas exclusivamente a manter "laços familiares e sociais" e devem ocorrer "sob a necessária supervisão". De acordo com o Ministério da Justiça, antes da portaria, a regra era que as visitas ocorressem nos pátios. Agora, essa é a exceção. A visita em parlatório é aquela em que o preso e o visitante são separados por um vidro e a comunicação é feita por interfone. Nos presídios de segurança máxima, essa modalidade de visita poderá ser feita por "cônjuge, companheira, parentes e amigos". Presos que tenham feito acordo de delação premiada poderão receber visitas sociais no pátio. Os outros presos poderão solicitar visita no pátio se tiverem ótimo comportamento por 360 dias ininterruptos. A incompetência! Se havia uma certeza na segurança pública do RJ é que contraventores, apesar das suas atividades, prezavam por uma atuação pacífica, sem violência. Como ficava claro nos debates carnavalescos, mediados pela Rede Globo, nos anos 80, as diferenças eram resolvidas na Marquês de Sapucaí, sendo que dessa rivalidade nasceu o "Maior Espetáculo da Terra". Mas vejam os Srs. e Sras. o impacto causado pelo desleixo com o sistema penitenciário e os processos. Aliás, essa "pacificação dos ânimos" foi mediada pelo então Vice-Governador Darcy Ribeiro, de ressocialização causa globalmente no contexto da segurança pública! Cadeias caindo aos pedaços, Policiais Penais subjugados e propostas mirabolantes impactam diretamente na geração de violência nas ruas. Isso sem dizer no impacto direto que a velha política de compadrio com as



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



empresas de alimentação tem nisso tudo! A dinâmica é simples: a cúpula da SEAP não fiscaliza a alimentação (basta dizer que em 2022 foram anistiados mais de R\$ 40 Milhões, em multas e revogada uma pena de inabilitação), os internos são obrigados a consumir nas cantinas (quem são os donos?) e, com isso, aumenta-se o "custo de vida" nas cadeias. De onde vem esse dinheiro? Alguém realmente quer acreditar que "parceiro" que está na rua tira do seu próprio bolso para financiar quem está preso? Até quando fecharemos os olhos para relação direta de causa e efeito entre corrupção e o aumento exponencial da violência no Estado do Rio de Janeiro? A famosa "Teoria das Janelas", estudo criminal-sociológico realizado em Nova Iorque, nos Estados Unidos, mostrou claramente essa correlação entre desordem (principalmente por omissão do Poder Público) e criminalidade. No Rio de Janeiro, não vandalismos, carros para fazer experimentos sociais, simplesmente expomos o bem maior da população, sua segurança e vida, já consciente dos resultados! Não são ciclos aleatórios, são, em verdade, equações sociais com resultados tão previsíveis quanto as matemáticas! A questão é: qual é a prioridade? Os interesses próprios de quem está à frente do Governo ou o interesse social coletivo? As autoridades pouco são afetadas por essa realidade, afinal vivem em uma bolha onde carros blindados e seguranças armados os afasta do mundo real; notícias de jornal são contestadas com números fabricados, ainda que todos os dias um agente de segurança perca a vida de forma completamente desnecessária! A notícia de que contraventores voltaram às vezes com a violência é a "Janela Quebrada" Tupiniquim...

Raphael Montenegro, Advogado e Ex-Secretário de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro.

AC PAULO ROBERTO PARANHOS DA SILVA- Cadeira nº 4 da ALAC

Euclides da Cunha e o Barão do Rio Branco

No ano de 2022, quando se completaram os 110 anos de falecimento de José Maria da Silva Paranhos – o Barão do Rio Branco, deixou-nos também o meu grande amigo, o insigne professor Márcio José Lauria, um dos mais afamados



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



conhecedores da obra de Euclides da Cunha, que faleceu aos 90 anos de existência em sua querida São José do Rio Pardo.

Por diversas vezes e em diversos meios de divulgação discorri um pouco sobre a figura ímpar que foi o Barão do Rio Branco, mas agora volto minha atenção para outro vulto de significativa importância, também, para a diplomacia nacional.

Poucas pessoas mereceram tratamento mais respeitoso e admiração mais profunda por parte de Euclides da Cunha do que o Barão do Rio Branco, um verdadeiro primus inter pares na galeria nacional dos grandes homens. Embora monarquista e conservando o título de nobreza como seu próprio nome – Rio Branco –, serviu fielmente à República, tendo sido ministro das Relações Exteriores durante dez anos (1902-1912), nos governos de Rodrigues Alves, Afonso Pena, Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca.

Sem sombra de dúvidas, o Brasil deve ao Barão do Rio Branco o grande prestígio alcançado pela sua chancelaria, no país e no exterior, com a incorporação pacífica ao território nacional de quase meio milhão de quilômetros quadrados, além da consolidação jurídica de nossas fronteiras, sendo reconhecido, sem qualquer contestação, que dentre todas as questões de fronteira que surgiram no rol de nossas relações internacionais a “Questão do Acre” foi o problema mais complicado daqueles enfrentados por Rio Branco, residindo aí o cerne de sua política territorial.

Pois bem, aliando esse conhecimento da obra de Rio Branco aos inigualáveis contributos de Euclides da Cunha, disse-me o professor que de volta ao Rio de Janeiro, depois de se desligar da Comissão de Saneamento da cidade de Santos, em abril de 1904, Euclides pretendia participar em uma das comissões encarregadas da demarcação de território litigioso entre o Brasil e o Peru. Essa pretensão, mesmo considerada por diversos de seus amigos como muito aquém de sua capacidade intelectual, teve em seu favor José Veríssimo, Oliveira Lima e Domício da Gama. Foi este, inclusive, quem levou Euclides à residência do Barão, em Petrópolis, onde teria um encontro com aquele que desfrutava do maior prestígio pessoal em todo o Brasil.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Lembrou o professor Lauria que “comovido e tímido como um estudante em hora de exame”, Euclides sentou-se desajeitado numa cadeira, isso por volta das nove horas da noite, e tendo Domício Gama como testemunha – fato narrado por ele, na Revista do Grêmio Euclides da Cunha, do Rio de Janeiro –, o Barão mostrava-se contente de encontrar alguém que partilhasse de seu interesse pelos assuntos sobre relações internacionais e história diplomática do Brasil.

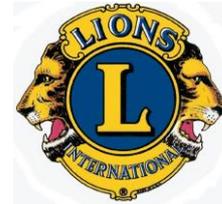
Somente às duas horas da manhã é que Euclides foi “dispensado” pelo ministro e, para surpresa sua, ao invés de um cargo de auxiliar, o Barão ofereceu a Euclides a chefia da Comissão de Reconhecimento do Alto Purus, que viria a ser a sua grande preocupação por quase dois anos e que traria consequências pelo resto de sua vida. (Foi nessa jornada que Euclides adoeceu seriamente).

Um desses grandes amigos de Euclides, o escritor José Veríssimo, recebeu dele carta na qual mostrava o entusiasmo pelo que lhe fora confiado: “A partida para o Alto Purus é ainda o meu maior, o meu mais belo e arrojado ideal. Estou pronto à primeira voz. Partirei sem temores; e nada absolutamente (a não ser um desastre de ordem física que me invalide) nada absolutamente me demoverá de tal propósito”.

Como é sabido, o trabalho de Euclides no Alto Purus rendeu-lhe a continuação em trabalhos no Ministério do Exterior, como Adido, primeiro concluindo todos os trabalhos de sua Comissão e depois servindo a Rio Branco com seus conhecimentos especializados, de grande valia nas negociações que se mantinham com diversos países sul-americanos. Foram importantes instruções técnicas para a construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, além da correção de mapas antigos dando-lhes um traçado a partir do entendimento de documentos que tinham cuidado dos tratados, inclusive, coloniais. Euclides esperava que, mais cedo ou mais tarde, a sua colaboração junto ao Barão lhe valesse como credencial para um cargo de melhor representação e remuneração. Isto foi o que segredou em carta ao seu amigo Francisco Escobar: “Assim vivo enleado entre os velhos traços dos velhos cartógrafos – os sujeitos mais desleais e desonestos que andam pela Geografia; e no meio desses tratantes que traçam rios e levantam



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



montanhas à ventura, consoante a estética dos desenhos, vou atravessando uns dias fatigados e tristes”. Na mesma carta a Escobar, confessava: “Felizmente continuo a olhar para o ministro a que tenho servido – o único grande homem vivo desta terra – com a mesma admiração e simpatia”.

Lembrou-me o querido mestre Lauria sobre a admissão de Euclides da Cunha como professor de Lógica do Colégio Pedro II. Disse-me que até a composição da banca examinadora do concurso foi de difícil trabalho, pois foram poucos os professores que se sentiam encorajados a decidir um concurso com quinze candidatos, onde havia escritores, professores, advogados, médicos e até um padre, cada qual trazendo a influência de fortes padrinhos políticos. Euclides ficou em segundo lugar, sendo antecedido pelo filósofo cearense Farias Brito.

Podendo ser escolhido o primeiro ou o segundo lugar, ali entrou em ação o prestígio do Barão do Rio Branco para a nomeação de Euclides e foi o próprio professor Lauria quem me deu a lição: o Barão do Rio Branco, ante tanta pressão política de várias bancadas nacionais, em favor de Farias Brito, resolveu interceder – ainda que contra a vontade de Euclides – junto ao ministro Augusto Tavares de Lyra para a escolha de seu pupilo, o que, de fato veio a ocorrer: no dia 14 de julho de 1909, era Euclides nomeado professor de Lógica do Pedro II, onde deu sua primeira aula à turma do sexto ano, apresentado à classe por Luís Gastão d’Escragnolle Dória, professor interino. Ali Euclides ministraria aulas até 3 de agosto. Em 15 agosto ocorreu a conhecida “Tragédia da Piedade”, mas isto é uma outra história.

ANITA GARIBALDI

Anita Garibaldi foi uma brava guerreira, mulher de ação e coragem, que durante longos anos, esteve à frente dos movimentos feministas. Era descendente de portugueses. Foi cognominada “Heroína dos dois mundos”. Recebeu este título por ter participado no Brasil e na Itália de revoluções ao lado do seu marido Giuseppe Garibaldi. Mulher destemida, segura nas suas atitudes, nas suas



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



decisões, enfrentando o que estivesse à sua frente, sempre dedicando respeito aos companheiros de batalha.

Foi heroína no Brasil, no Uruguai, na Itália, na América do Sul e na Europa. Tudo isso por volta dos seus vinte e oito anos apenas. Seu nome verdadeiro era Ana Maria de Jesus Ribeiro. Foi obrigada a se casar, ainda menina, com apenas quatorze anos de idade. Quis lutar pelo bem de sua pátria e de seu povo, pessoa conhecida pelo respeito aos seus semelhantes companheiros de combates.

Nasceu em 30 de agosto de 1821 na cidade de Morrinhos, no estado de Santa Catarina. Ela lutou pela República durante a Guerra dos Farrapos, no sul do Brasil contra a ditadura no Uruguai e pela independência da Itália.

Anita Garibaldi faleceu em 4 de agosto de 1849. Seus restos mortais foram enterrados no cemitério de Mandriolas em Ravena e dez anos depois foram trasladados para a cidade de Nice, decisão essa tomada pelo seu marido e seus filhos e ali incineradas suas cinzas. Hoje se encontram na igreja de Santa Madalena. Foram erguidos monumentos em diversos lugares, homenageando-a: em Roma, Laguna, Florianópolis, Porto Alegre e Juiz de Fora.

Um município de sua Terra Natal chama-se Anitalópolis, em sua homenagem. Sendo uma importante revolucionária do século XIX, Anita Garibaldi honrou com dignidade nossa Pátria.

DENISE TEIXEIRA- Poetisa, Trovadora, Cronista, Contista, Declamadora.

PONTO TURÍSTICO DE JERICOACARA ESTÁ COM OS DIAS CONTADOS

Há algumas semanas, vídeos sobre a Duna do Pôr do Sol, um dos principais pontos turísticos de Jericoacoara (CE), chamaram a atenção do público. Nas imagens, o que antes já foi uma formação de 60 metros de altura agora aparece quase como uma pequena bancada de areia, rente à água do mar. A situação acontece por um processo natural, em que o vento empurra a areia para oeste, na direção do mar.

Minha obrigação como geólogo e pesquisador é alertar que, devido à expansão do vilarejo e obras no entorno, a formação de novas dunas, que deveriam ocupar o



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



espaço, está em risco. Significa dizer que, em pouco tempo, a Duna do Pôr do Sol vai se dissipar, e que a cerca de 300 metros há uma outra que poderá substituí-la, tomando-lhe o lugar. Preocupa, pois o que poderá existir em algumas décadas.

O transporte de dunas ocorre vagorosamente, a depender do tamanho e outros fatores, como a chuva, por exemplo. O que não é natural é não ter reposição. A cidade cresceu e fica no meio da rota de passagem das dunas, entre a origem delas e a beira do mar. Barrou o processo. As estradas no entorno também prejudicam o fluxo. Uma forte ressaca pode acabar com o que restou da duna. Vai depender das próximas chuvas. O mais importante é criar mecanismo para remover os impedimentos ao transporte eólico.

Em Jericoacara, as dunas se movem para sudoeste. Em média, a Duna do Pôr do Sol se desloca 40 metros por ano. Ela nasceu na ponta da praia, perto da Pedra Furada, outro famoso ponto turístico da cidade, e levou mais de 100 anos até chegar no seu local atual.

Além do deslocamento natural, as intensas chuvas do mês passado fizeram com que a duna ficasse menor. Como a maré encheu, e várias lagoas do entorno transbordaram, formou-se um riacho às suas costas. O resultado foi uma duna rodeada por um grande volume de água, o que facilitou a liquefação de mais areia. Outro ponto preocupante é a quantidade de pessoas que sobem na Duna do Pôr do Sol e acabam compactando a areia. Há, ainda, um fator inusitado que contribui para a estagnação de dunas: os jumentos. Atualmente, há cerca de 800 no Parque Nacional de Jericoacoara. As fezes dos animais na areia agem como adubo, onde germinam pequenas gramas. E qualquer tipo de vegetação fixa a duna, interrompendo o fluxo da areia.

Está em estudo uma proposta para ajudar no déficit de areia de Jericoacara. Acredita-se que o desmatamento controlado de parte da vegetação poderia contribuir para abrir corredores eólicos. Com base em procedimentos desta natureza que ocorrem na Holanda, a proposta seria reservar alguns corredores, de cerca de 150 metros de largura, a leste da praia, para que o vento transporte a areia. Depois, seria possível o replantio. Mas o importante é garantir o fluxo eólico



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



constante. Este procedimento torna possível limitar o trânsito de veículos, eis que a remoção do vilarejo é inviável.

ALEXANDRE DE CARVALHO – Geólogo – Universidade Federal do Ceará.

ANA NÉRI - A ENFERMEIRA DO BRASIL

Ana Néri (1814 – 1880) foi pioneira da enfermagem no Brasil, prestou serviços voluntários, nos hospitais militares de Assunção, Corrientes e Humaitá, durante a Guerra do Paraguai.

Ana Justina Ferreira Néri nasceu em Vila de Cachoeira do Paraguaçu, na Bahia, no dia 13 de dezembro de 1814. Casou-se aos 23 anos com Isidoro Antônio Néri, Capitão-de fragata da Marinha, que estava sempre no mar. Ana Néri acostumou-se a ter a casa sob sua responsabilidade. Ficou viúva aos 29 anos, quando em 1843 seu marido morreu a bordo do veleiro Três de Maio, no Maranhão.

Ana Néri teve três filhos, que criou sozinha, após a morte do marido. O cadete Pedro Antônio Néri e os médicos Isidoro Néri Filho e Justiniano de Castro Rebelo. Em 1865, o Brasil integrou a Tríplice Aliança, e lutou na Guerra do Paraguai e os filhos de Ana Néri foram convocados para lutar no campo de batalha.

Sensibilizada com a dor da separação dos filhos, no dia 8 de agosto, Ana Néri escreveu uma carta ao presidente da província, oferecendo seus serviços de enfermeira para cuidar dos feridos de Guerra do Paraguai, enquanto o conflito durasse. Seu pedido foi aceito.

Em 1885, Ana Néri partiu de Salvador em direção ao Rio Grande do Sul, onde aprendeu noções de enfermagem com as Irmãs de caridade de São Vicente de Paulo. Com 51 anos, foi incorporada ao Décimo Batalhão de Voluntários.

Ana Néri começou seu trabalho nos Hospitais de Corrientes, onde havia, nessa época, cerca de seis mil soldados e algumas Freiras vicentinas, realizando os trabalhos de enfermagem. Mais tarde, ajudou os feridos em Hospitais de Salto, Humaitá e Assunção.

Apesar da falta de condições, pouca higiene, falta de materiais e excesso de doentes, Ana Néri chamou a atenção, por sua dedicação ao trabalho como



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



enfermeira, por todos os Hospitais onde passou. Ana Néri, com seus próprios recursos, montou uma enfermaria-modelo em Assunção, capital paraguaia, sitiada pelo exército brasileiro. Ali, Ana Néri perdeu seu filho Justiniano.

No final da guerra, em 1870, Ana voltou ao Brasil com dois órfãos de guerra para criar. Foi condecorada com as Medalhas de Prata Geral de Campanha e a Medalha Humanitária de Primeira Classe. Recebeu do imperador d. Pedro II, por decreto, uma pensão vitalícia com a qual educou sua família.

Ana Néri faleceu no Rio de Janeiro, no dia 20 de maio de 1880. A primeira Escola oficial de Enfermagem de alto padrão no Brasil foi fundada por Carlos Chagas em 1923 e em 1926 recebeu o nome de Ana Néri, em homenagem à primeira enfermeira brasileira. O Dia do Enfermeiro é comemorado em 20 de maio.

CaL Graça Werneck – Lions Clube Rio de Janeiro Carioca

GLAUCOMA

Conheça mais sobre esta doença que afeta 900 mil brasileiros e se não tratada pode levar à cegueira.

O QUE É O GLAUCOMA?

A parte interna do olho humano é preenchida por um líquido transparente, o humor aquoso, que tem por função manter a vitalidade das células, sendo constantemente produzido pelo organismo e drenado naturalmente por vias de escoamento.

Quando essas vias de escoamento apresentam alguma deficiência, este líquido se acumula, resultando numa elevação excessiva da pressão intraocular (PIO), ocasionando uma perda irreversível de fibras nervosas com dano para o nervo óptico com perda gradativa da visão.

O glaucoma compreende inúmeras doenças que estão frequentemente associadas à pressão intraocular alta. O glaucoma é definido pela perda de células nervosas da retina e suas fibras, que compõem o nervo óptico. O resultado é o desenvolvimento de defeitos de campo visual, inicialmente despercebidos pelo paciente. O glaucoma é uma doença ocular assintomática e a melhor forma de controle é o diagnóstico precoce e o tratamento contínuo.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



QUAIS SÃO OS FATORES DE RISCO?

Embora o glaucoma possa afetar qualquer pessoa, há aquelas que possuem um ou mais dos fatores que as enquadram dentre aquelas que apresentam maior risco de desenvolver a doença: pressão alta intraocular; hipertensão; idade acima de 40 anos; diabetes; histórico familiar; raça negra; longo tratamento com esteroides; e altos graus de miopia.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS DO GLAUCOMA?

80% das pessoas portadoras de glaucoma não sentem nada no início da doença e não apresentam alterações na visão. Na forma crônica, as alterações só são percebidas quando a doença já está em estágio avançado. Na forma aguda há dor, redução da visão e olho vermelho. Existem ainda formas congênitas e secundárias de glaucoma, mas são mais raras.

O GLAUCOMA TEM CURA?

O glaucoma não tem cura, mas já se obteve muitos avanços quanto à doença. Hoje é possível fazer um controle, tal como no diabetes e na hipertensão. O tratamento do glaucoma é feito com colírios, laser ou cirurgia.

COMO PREVENIR A CEGUEIRA POR GLAUCOMA?

Só há uma maneira de se prevenir da cegueira pelo glaucoma: a consulta regular ao oftalmologista, principalmente se você tem mais de 40 anos, histórico familiar de glaucoma, pertence à raça negra ou é portador de alta miopia.

Diagnóstico precoce e controle adequado são a melhor forma para você conviver com o glaucoma e garantir sua visão por toda a vida.

Sociedade Brasileira de Oftalmologia – SBO; Associação Brasileira de Amigos e Familiares dos Portadores de Glaucoma – ABRAG.

CARTA A EL- REI D. MANOEL SOBRE O ACHAMENTO DO BRASIL.

Com o objetivo de relatar sobre o local encontrado além-mar, ele descreveu a paisagem, as belezas naturais das terras encontradas, bem como os povos indígenas que habitavam a região.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Note que esse documento possui um grande valor histórico e literário na história do Brasil, visto ser o primeiro em que o País é mencionado. Na literatura, esse período foi chamado de Quinhentismo e sua principal característica é a literatura da informação. Ela esteve marcada pelas crônicas de viagem, os textos descritivos e informativos.

A carta que o escrivão Pero Vaz de Caminha escreveu ao rei d. Manuel é considerada o primeiro documento da nossa história, e também como o primeiro texto literário do Brasil.

O original desse precioso documento, em sete folhas de papel manuscritas, cada uma em quatro páginas, num total de 27 páginas de texto e mais uma de endereço, encontra-se guardado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa. (gaveta 8, maço 2, nº 2).

A carta caracteriza o tipo do indígena, traduzindo gestos, corpos, alimentação, abrigo e modo de existir, como também, a beleza do mar, da terra e da vegetação ali encontrados.

Do livro “Os três únicos testemunhos do descobrimento do Brasil”, de Paulo Roberto Pereira, foi retirado o reduzido texto, a seguir mostrado, certamente o mais conhecido.

“Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houemos vista, será tamanha, que haverá nela bem vinte ou vinte cinco léguas por costa. Tem ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas e delas brancas; e a terra, por cima, toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia parma, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão a terra com arvoredos, que nos parecia mui longa.

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem cousa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. A terra, porém, em si, é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo d’agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas, infindas. E em tal



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem. Mas o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

E que aí não houvesse mais que ter aqui esta pousada para esta navegação de Calicute, bastaria. Quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento de nossa santa fé.

E nesta maneira, Senhor, dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta vossa terra vi. E, se algum pouco me alonguei, Ela me perdoe, que o desejo que tinha, de Vos tudo dizer, mo fez assim pôr pelo miúdo”.

E pois que, Senhor, é certo que, assim neste cargo que levo, como em outra qualquer coisa que de vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro – o que d’Ela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha.

TERAPIA DO AMOR

O AMOR É O SENTIMENTO MAIS SUBLIME DO MUNDO E A ENERGIA MAIS PODEROSA DO UNIVERSO.

Na Bíblia está dito que “Deus é Amor”. Portanto, como Deus é o criador de todas as coisas, somos obrigados a deduzir que a energia do amor está no âmago de tudo e de todos. Oferecer amor às pessoas é uma forma poderosa de manifestar o amor que existe em nós, fortalecendo a nossa autoestima. Quando damos amor, somos nós que primeiramente o sentimos. Dar amor gera mais prazer do que receber amor. A atitude amorosa, por si só, desperta em quem ama sentimentos de alegria e satisfação interior, curando a nossa tristeza e solidão.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Quando o amor sai de nós, ele preenche os espaços vazios da nossa alma, curando as nossas feridas interiores.

A maioria dos nossos problemas tem como causa a falta da manifestação do amor, seja na família, no trabalho, com os amigos e, principalmente, com nós mesmos. Jesus diz que amar é um fazer: faça ao seu próximo o que você gostaria que ele fizesse a você. Nossos gestos concretos de amor podem mudar as pessoas muito mais do que as cobranças que geralmente lhes fazemos. Ao outro não basta saber que o amamos; ele quer sentir que o amamos.

Quando amamos, nosso coração irradia beleza, harmonia e paz, e tais sentimentos são profundamente curativos para o corpo e para a alma, curando quem ama e quem é amado. Que hoje eu me estimule a demonstrar amor a quem cruzar meu caminho, a começar por mim mesmo! Quando o amor se torna uma atitude em nossa vida, e não apenas uma expectativa, muitas portas de solução se abrem para nós porque, repetimos, o amor é a energia mais poderosa do mundo. Talvez você esteja se perguntando como poderá fazer isso – afinal de contas, não é fácil amar as pessoas, tanto as que conhecemos como as que mal conhecemos. Eu concordo com você. Por isso, eu lhe proponho a começar esse trabalho a partir de um terreno mais simples, mas não menos importante e eficaz. Vamos trocar a hostilidade com que geralmente tratamos as pessoas pela gentileza. Sejamos gentis com os outros, procuremos ser agradáveis, vamos destravar a nossa cara amarrada, esboçar um sorriso de simpatia, expor uma palavra de apoio a quem esteja precisando. Somente a partir dessa abertura é que o nosso coração crescerá no amor.

Não nos esqueçamos, porém, de nos incluir no rol das pessoas necessitadas de amor. Gosto muito do exercício do espelho proposto por Louise Hay. Todas as vezes em que o faço, sinto resultados extraordinários. Ela recomenda que, pela manhã, cada um de nós se olhe no espelho e diga: “Eu te amo. O que posso fazer hoje pela sua felicidade? Como posso fazer você feliz hoje?” Escute as respostas e faça feliz a pessoa que mora dentro de você.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Vale a pena sempre investirmos no amor. O amor que damos a nós é o amor que se derramará aos outros. O amor que damos aos outros é o amor que voltará correndo para nós. E isso é bom demais!

José Carlos de Lucca- Juiz de Direito.

QUESTÃO DE LÓGICA

Jogar baralho é uma atividade que estimula o raciocínio. Um jogo tradicional é a Paciência que utiliza 52 cartas. Inicialmente, são formadas sete colunas com as cartas. A primeira coluna tem uma carta, a segunda tem duas cartas, a terceira tem três cartas, a quarta tem quatro cartas, e assim sucessivamente até a sétima coluna, a qual tem sete cartas, e o que sobra forma o monte, que são cartas não utilizadas nas colunas. A quantidade de cartas que forma o monte é:

a) 21; b) 24; c) 26; d) 28; e) 31

SOLUÇÃO:

Para descobrir o número de cartas que sobrara no monte, devemos diminuir do número total de cartas do número de cartas utilizadas nas 7 colunas.

Número total de cartas utilizadas nas sete colunas:

$$1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 = 28$$

$$\text{Subtraindo: } 52 - 28 = 24...$$

Resposta correta letra b) 24

Clarice Lispector - Sou o Que Sou e Como Sou

Sou o que quero ser, porque possuo apenas uma vida e nela só tenho uma chance de fazer o que quero.

Tenho felicidade o bastante para fazê-la doce dificuldades para fazê-la forte,

Tristeza para fazê-la humana e esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas, elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos.